



# Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

## MAIS CONTROLE DE EXECUÇÃO ! MAIS ESTREITA LIGAÇÃO COM AS MASSAS !

O controle de execução, isto é, a verificação constante e persistente pelos organismos partidários da forma como os militantes e simpatizantes do Partido e as massas estão a materializar as resoluções do Partido, é decisivo para o fortalecimento do Partido e para a sua ligação com as massas. Stáline ensina-nos que *«a base da direcção consiste não na elaboração de resoluções, mas no seu cumprimento, na sua execução prática»* e que *«é justamente no cumprimento das resoluções e directrizes que se encontra a «essência do trabalho de direcção partidária»*.

Só um controle de execução contínuo e persistente pode assegurar a materialização da linha do Partido e corrigir esta, se não é totalmente justa. Quando um organismo do Partido se limita a tomar conhecimento duma palavra de ordem ou decisão, a dar a sua opinião sobre essa palavra de ordem ou decisão ao escalão imediatamente superior e a transmitir mecânica-mente aos organismos inferiores, mas não estuda a forma concreta de aplicar essa palavra de ordem ou decisão imediatamente no seu sector de trabalho e não faz seguidamente junto dele um persistente controle de execução dessa palavra de ordem ou decisão, até que ela esteja inteiramente levada à prática, este organismo não faz controle de execução, não pode levar à prática as palavras de ordem e decisões do Partido, afrouxa a disciplina dentro do Partido e não o liga às massas; enfraquece o Partido. Ora a verdade é que muitos organismos do nosso Partido (células, comités de zona, comités locais, regionais, fracções, etc.) se vicariam neste péssimo estilo de trabalho, que é em tudo estranho aos ensinamentos do Marxismo-Leninismo e à experiência do nosso Partido e dos Partidos Comunistas irmãos. Muitos organismos do nosso Partido limitam-se, na maioria das vezes, a tomar um conhecimento formal das decisões do Partido, mas não as discutem suficientemente; certos e confiantes da sua materialização, não se esforçam, por isso, por levá-las à prática junto das massas, ficando enclausurados e alheios à sua transformação numa realidade política viva. Isto explica a razão por que certas palavras de ordem do Partido e as Resoluções saídas das IV.<sup>a</sup> e V.<sup>a</sup> Reuniões Ampliadas do nosso Comité Central quanto à ligação do Partido com as massas, quanto à promoção Álvaro Cunhal, quanto ao alargamento da Unidade e à defesa da Paz e à criação de movimentos específicos não tenham sido materializadas ainda por muitos organismos do Partido

### Importância do controle de execução na ligação com as massas

Os ensinamentos dos nossos mestres, a prática do nosso Partido e dos Partidos comunistas irmãos ensinam-nos que o controle de execução do cumprimento das decisões do Partido é a única forma que permite ao Partido unificar e organizar as massas na luta em defesa dos seus interesses vitais, que é ele o principal fa-

ctor de ligação do Partido com as massas. Succede, porém, que há organismos e camaradas do Partido que encaram duma forma tão fechada e sectária as perspectivas de materialização das decisões e palavras de ordem do Partido, descrendo da força do Partido, da classe operária e das massas, que parecem esquecer que são militantes de um Partido virado para as massas e cujos interesses e lutas se fundem com os interesses e lutas das massas trabalhadoras. A ligação estreita com as massas é o sangue do Partido, é a sua força e a sua vida. A desligação das massas enfraquece o Partido, deixa-o exposto às investidas da repressão fascista, fá-lo mirar e ressequir-se, como uma planta arrancada e com as raízes ao sol. A desligação dos organismos e quadros do Partido das massas, em particular da classe operária, não permite ao Partido aprender com a experiência e lutas das massas, verificar junto delas se as suas palavras de ordem são inteiramente justas e melhorá-las e melhorar todo o seu trabalho no fogo vivo da luta. O camarada Stáline ensinou-nos que *«o controle de execução consiste precisamente em os nossos militantes controlarem, no fogo da experiência prática, não só o cumprimento das nossas decisões, mas também o «acerto destas» mesmas decisões»*.

Só um bom controle de execução permite conhecer os bons quadros do Partido, os homens e mulheres modestos dispostos a darem tudo ao seu Partido, os homens e mulheres de massas. É o deficiente controle de execução que explica a dificuldade que certos organismos e controladores têm em indicar à direcção do Partido quais são os melhores activistas e os mais dedicados elementos dos seus sectores e que os leva, por vezes, a descreer da capacidade de acção dos quadros de cujo controle são responsáveis. É esse deficiente controle e consequente desconhecimento dos quadros que explicam a razão por que não foram prontamente localizados os melhores activistas em certas greves e lutas de massas recentes. O deficiente controle de execução e o conhecimento superficial dos quadros arrasta certos camaradas para a descrença na capacidade revolucionária da classe operária e das massas trabalhadoras, leva-os a fazerem afirmações derrotistas, como fazia, por exemplo, o C.L. de determinado centro industrial, que negava ao proletariado da sua terra e da sua classe capacidade para travar lutas reivindicativas... Por outro lado, um bom controle de execução, permitindo conhecer em pormenor a actividade de cada quadro, permite, por esse mesmo facto, localizar mais facilmente os elementos oportunistas, desonestos e os provocadores. É o deficiente controle de execução e o consequente desconhecimento dos bons activistas e dos maus elementos que explicam que em duas importantes células de empresa do sector de Lisboa os seus controladores não tenham conseguido, no espaço de um ato, separar o trigo do joio, isto é, localizar certos elementos provocadores e suspeitos de provocação e as pessoas a eles ligadas, de forma a

irmos para a frente com os elementos sãos. É isto que explica, em parte, que em dois sectores os camaradas controladores tenham chegado a pensar em utilizar para tarefas de certa responsabilidade elementos suspeitos de provocation.

**O PAPEL DO CONTROLE DE EXECUÇÃO JUNTO DOS QUADROS E NA MELHORIA DE TODO O TRABALHO ORGANIZATIVO**

O controle de execução do cumprimento das tarefas educa os quadros e reforça a disciplina dentro do Partido. Educa os quadros, porque lhes faz compreender que as resoluções do Partido são coisas muito sérias e que se fazem para serem cumpridas por todos os militantes, sem excepção. Educa-os, porque, ligando-os às massas, se forjam como homens e mulheres cujas energias e inteligências foram postas ao serviço do povo, fazendo deles verdadeiros dirigentes de massas. Reforça a disciplina, porque leva todos os militantes do Partido a cumprirem o seu dever de comunistas e de membros do Partido, a terem a noção clara das suas responsabilidades e deveres e a cumprirem as tarefas que lhe foram entregues. É a falta de controle da execução que entra em grande parte o afrouxamento da disciplina interna que se verifica em muitos organismos, que fez com que as resoluções do Partido nem sempre sejam respeitadas, arrostando alguns quadros mais débéis para atitudes de crescente indisciplina, que acabam por os fazer perder como militantes do Partido.

Por outro lado, um bom controle de execução permite aos organismos de direcção do Partido conhecerem, em pormenor, os êxitos alcançados neste ou naquele sector de trabalho na realização de determinada tarefa e divulgá-los depois junto de todos os outros sectores, para que esses êxitos sejam generalizados em toda a organização partidária. Da mesma forma, o bom controle de execução permite localizar os erros e corrigi-los a tempo, ajudando os quadros a vencer as suas dificuldades. Se houvesse um eficiente controle de execução, não teria sido possível a um organismo do Partido, em determinada localidade do Sul, fazer prevalecer, até ao fim, um critério local contrário à linha do Partido, na actuação quanto às eleições para as Juntas de Freguesia, defendendo o princípio do segredo, «que era preciso colher os fascistas de surpresa, com as chapas eleitorais honradas, até ao próprio dia das eleições» 1...

Quando exista um controle eficiente de execução das tarefas, os organismos e os controladores podem ajudar os quadros a vencer as suas dificuldades, podem esclarecê-los quanto a certas incompreensões que surjam na efectivação das tarefas, ajudam esses quadros a melhorar o seu trabalho e a forjarem-se como bons activistas do Partido.

Um eficiente controle de execução elimina das fileiras do Partido o burocratismo e o trabalho individual, não consente que certos quadros se vicem

num trabalho fechado e se limitem a dar ordens que, de resto, ninguém cumpre. A verdade é que há hoje, em certos organismos do Partido, demasiado burocratismo, que os olhos e os ouvidos de muitos camaradas não estão bem virados e bem atentos aos interesses e lutas das massas, que há camaradas que não compreendem o seu papel de comunistas e de membros do Partido e que, por esse mesmo facto, se mantêm alheios, no trabalho prático e não em teoria, às decisões do Partido e aos interesses vitais do nosso povo. Servir incondicionalmente o Partido e o Povo é a grande tarefa e a suprema honra dos comunistas.

**COMO MELHORAR O CONTROLE DE EXECUÇÃO?**

O esforço fundamental das nossas organizações e dos nossos militantes tem de se virar decididamente para uma rápida melhoria do seu trabalho de controle de execução das decisões tomadas, como condição fundamental para uma rápida melhoria do trabalho geral do Partido e para uma maior ligação com as massas populares. Que se tem de fazer para isso?

Sempre que uma decisão for tomada ou uma palavra de ordem for lançada há que assegurar, desde o primeiro momento, e como um princípio inmutável as seguintes condições fundamentais, para que ela seja de facto levada à prática:

1.º — Fazer com que essa decisão ou palavra de ordem seja discutida em todos os organismos do Partido e que à sua volta se faça um largo trabalho crítico e auto-crítico. Estabelecer o princípio da responsabilização individual pela sua realização, dividindo as tarefas por todos os camaradas, conforme as suas possibilidades e raio de acção.

2.º — Verificar como essa decisão ou palavra de ordem é aceite pelas massas e como as massas se mostram dispostas a lutar pela sua realização. Prestar muita atenção às iniciativas e formas de luta que as massas puserem em prática para materializarem essa decisão ou palavra de ordem.

3.º — Acompanhar continuamente a forma como está a ser levada à prática essa decisão ou palavra de ordem pelos vários organismos do Partido, ajudando estes a melhorárem o seu trabalho e a darem um maior rendimento.

4.º — Exigir em todas as reuniões dos organismos informações detalhadas sobre a realização dessa decisão ou palavra de ordem e só deixar de o fazer quando ela estiver completamente materializada.

5.º — Verificar, na base dos êxitos e dos insucessos assinalados, se há alguma coisa a corrigir no conteúdo ou na forma de materialização dessa decisão ou palavra de ordem e comunicá-lo prontamente aos organismos de direcção do Partido.

Estas são as condições indispensáveis para que o controle de execução passe a fazer parte integrante do trabalho organizativo e dirigente do nosso Partido e se transforme numa alavanca poderosa, capaz de fazer do Partido um Partido de tipo Leninista, um forte Partido de massas 1

**MAIS ATENÇÃO**

**ao Trabalho do Partido nas Forças Armadas**

por CARLOS

A política do governo de Salazar em relação aos povos de Goa, Damão e Diu, que se levantam para conquistar a sua liberdade, chama a atenção também para as tarefas do Partido em relação às Forças Armadas.

Com efeito, milhares de jovens soldados têm sido enviados pelo fascismo para as colónias da Índia com o objectivo de intensificar o terror sobre os povos dessas terras e combatê-los mesmo.

Esses milhares de jovens forçados a irem, para terras distantes, servir uma causa que lhes repugna, estão actualmente sofrendo na Índia o afastamento das suas famílias e dos seus interesses, a própria opressão exercida pelos que os comandam, os tremendos perigos que os que nem fazer correr.

O mesmo sucederá a novos milhares de sol-

dados se o fascismo levar por diante a sua política colonialista de guerra que tanto mal está causando ao nosso próprio povo.

Para continuar a sua miserável política, o fascismo procura criar um ambiente de histeria bélica e, sem dúvida nenhuma, nos quartéis, entre todas as forças armadas, tal propaganda faz-se sentir especialmente.

Essa propaganda serve também o objectivo do governo de preparar as forças necessárias para procurar esmagar a luta crescente do nosso povo contra a sua política.

Que devemos concluir de tudo isto? Da actual situação política nacional devemos concluir que é necessário ao nosso Partido olhar com muito mais atenção para a ajuda que

deve dar aos jovens soldados e aos elementos honestos de todas as forças armadas no sentido de os esclarecer e de os mobilizar contra a política salazarista tão prejudicial para eles. Isto significa que todos os militantes e organismos do Partido têm por dever ligar à acção do Partido todos os elementos honrados das forças armadas.

### Algumas deficiências

Apesar do que se tem discutido é do que se tem escrito, esta tarefa do nosso Partido tem sido muito subestimada.

Continua-se a notar que há camaradas e simpatizantes do Partido que vão para as Forças Armadas, em particular aqueles que vão cumprir o serviço militar, e não são credenciados.

Aparecem possibilidades para ligação com certos elementos das forças armadas e não são feitos todos os esforços para concretizar tais possibilidades deixando-se, com o decorrer do tempo, perdê-las completamente.

Poucos ou nenhuns esforços são feitos pelas organizações locais para uma aproximação com as forças armadas, em particular com os jovens soldados e marinheiros, aí estacionados.

### Discutamos o problema e tomemos medidas

Isto demonstra a necessidade de melhorar a discussão deste problema em todo o nosso Partido, e, como resultado dessa discussão, se assestarem em resoluções concretas e de se exercer um apertado controle a essas resoluções.

Essa discussão deve ser realizada quanto antes, aproveitando a próxima entrada no serviço militar de mais algumas dezenas de milhares de jovens.

1— É necessário que todos os camaradas e simpatizantes que forem cumprir o serviço militar sejam credenciados.

Ainda há pouco, em determinado sector, se veio a saber, quase por obra do acaso, que 3 simpatizantes do Partido se encontram a cumprir o serviço mi-

litar em local onde é muito importante chegar a nossa influência. Este facto naturalmente era conhecido de vários camaradas, alguns com responsabilidade, mas que nunca lhe deram a importância... que deviam dar. Este exemplo não é único. Se procurarmos bem, se investigarmos convenientemente, muitos outros casos semelhantes se encontrarão. Mas é necessário que estes casos sejam eliminados.

2— Há muitas outras possibilidades de fazer chegar a nossa influência dentro das forças armadas, por meio de camaradas que conhecem militares, por meio de militares honestos com quem podemos manter uma ligação política. Só pela discussão e pela compreensão da sua importância tais possibilidades se tornam conhecidas. Importa, depois, que com persistência as saibamos aproveitar convenientemente.

3— São vários já os exemplos de acções de Paz que atraem jovens soldados, jovens marinheiros e mesmo outros elementos das forças armadas. Isto sucede naturalmente porque eles estão também interessados na luta pela Paz. Tais exemplos devem multiplicar-se e devemos também procurar por todas as formas, mesmo as mais simples (conversas, festas, etc.) que chegue até às forças armadas a vontade de Paz do nosso povo, a solidariedade deste para com os soldados que estão na Índia e que estão nos quartéis, a qual deve ser a luta pelo regresso dos que lá se encontram e pela não ida de mais nenhum. O bem aproveitamento da aproximação com os jovens militares abre largas perspectivas para uma ajuda à sua própria luta.

4— A actual situação cria naturalmente largas possibilidades para a mobilização dos jovens militares na luta contra os objectivos fascistas em relação à Índia. É mobilizando os elementos das forças armadas para a luta pelas suas próprias reivindicações — e, entre estas, hoje destaca-se a reivindicação de não servir de carne de canhão dos colonialistas portugueses ou dos imperialistas americanos — que melhor o nosso Partido os poderá ajudar. Tal luta será, por sua vez, uma importante contribuição para a luta geral de todo o nosso povo.

## INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS DOS CAMPOSES CONTRA O DESEMPREGO,

### POR MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

por LIMCS

A política que o governo salazarista segue de preparação intensiva para a guerra, de submissão crescente aos fomentadores de guerra anglo-norte-americanos, de fome e exploração e de apoio aos grandes latifundiários do Alentejo, tem terrivelmente agravado e agravará ainda mais a difícil situação económica do proletariado agrícola alentejano.

Mas, apesar da intensa e brutal repressão fascista no Alentejo e das ameaças constantes dos agrários, os valentes camponeses assalariados desta província, sob a justa orientação do nosso Partido, têm nos últimos anos escrito gloriosas páginas de lutas vitoriosas em defesa dos seus interesses, pela Paz e pela Democracia. Têm dado uma contribuição valiosa à luta geral do nosso Povo pelo derrubamento do fascismo, e estão dando valentemente brilhantes provas de heroísmo, de consciencialização revolucionária e de vigor combativo.

Isto exige dos militantes do Partido no Alentejo mais responsabilidade, mais estudo e conhecimento dos interesses e aspirações mais imediatos e sentidos pelos operários agrícolas.

Quais são os seus interesses e aspirações mais imediatos?

Para melhor os compreendermos dividimo-lhes em três pontos:

- 1.º — luta por trabalho ou Pão;
- 2.º — luta contra os salários de fome;
- 3.º — luta contra as escravas e desumanas condições de trabalho.

Além destes pontos, há a luta contra o roubo de

horas de descanso ou outras regalias, contra a violação dos contratos e outros problemas que aparecem todos os dias. Na base destes pontos, há amplas possibilidades para mobilizar e unir as massas para lutas mais amplas e superiores pela satisfação das suas necessidades e aspirações mais sentidas e pelo derrubamento do fascismo. Mas, para alargarmos a luta dos assalariados do campo, temos que eliminar o sectarismo e o medo à luta de massas.

### Incompreensões sobre o papel das lutas de massas

Apesar da grande influência que o nosso Partido goza no seio das massas agrícolas do Alentejo, de lutas vitoriosas conduzidas sob a sua acertada orientação, há no entanto que assinalar graves deficiências no desenvolvimento das suas lutas, as quais estão impedindo a sua marcha.

Há, na verdade, muitos camaradas responsáveis de organizações que não vêem e não percebem o que significa a luta de massas. Só vêem nas lutas de massas a sua prisão e mais repressão policial. Para concretizar bastam 3 exemplos:

Recentemente num C.L., quando se discutia a luta na das moudas e a formação de Comissões de Unidade para conduzir essa luta, dois camaradas do Comité afirmaram com certa resistência: «Aqui es-

tá tudo muito atrasado, está tudo com medo, tem que ir muito devagarinho». E como o seu controlador insistiu na discussão, os dois camaradas acabaram por se desinteressar desta! O que é significativo é que as massas da terra destes dois camaradas estavam em luta firme por melhores salários e contra os roubos nas horas de descanso e os nossos camaradas não o sabiam.

Noutro C.L. também dois camaradas afirmavam, quando se discutia a organização da luta na apanha da azeitona: «Oh! isto aqui não se faz nada, não há confiança uns nos outros, quando se chegar a hora vai tudo sem condições». Com esta grave incompreensão resultou que a jornada naquela localidade foi 5 e 6800 mais baixa do que em localidades vizinhas, onde a luta foi unida e organizada. Também numa outra localidade onde se têm dado grandes lutas, as massas se uniram espontaneamente por melhores jornadas na azeitona, mas a certa altura recuaram e aceitaram salários inferiores, porque os camaradas dessa terra não ajudaram as massas na justa luta!

Este medo à luta e sectarismo exigem ser varridos quanto antes das organizações do Partido. A razão da sua existência reside fundamentalmente na fraca e pouca discussão que tem havido nas organizações sobre os problemas das massas, qual é o dever e responsabilidade dos comunistas perante as classes trabalhadoras, como dirigentes e guias de vanguarda das lutas do nosso povo. Este é o factor principal que tem impedido e continua a impedir o desenvolvimento das lutas. Não está ainda clara e percebida para muitos camaradas a importância de que se reveste a luta de massas para o melhoramento dos seus problemas e para o futuro da luta pelo derrubamento do fascismo, pois é através dos movimentos de massas, nos ranchos, nas herdades, Praças de Jorna, Casas do Povo e junto das autoridades fascistas; é através da luta de massas pela defesa dos seus interesses e pela conquista de novas regalias; é através da luta de massas pela satisfação de todas as suas necessidades e aspirações, que as massas defendem os seus interesses mais imediatos, vencem a resistência dos agrários e fazem recuar o fascismo. É através das lutas que as massas se educam e ganham experiência para formas de lutas superiores.

Existem três pontos decisivos que requerem uma larga discussão nas organizações do nosso Partido no Alentejo para alargarmos e melhorarmos as lutas dos operários agrícolas alentejanos.

1.º — Abrirmos discussão sobre a importância e o

papel que cabe às Comissões de Unidade na mobilização e organização das massas. Abrir mais discussão entre as massas para a formação de dezenas e dezenas de amplas Comissões que organizem e guiem as massas, que conduzam as suas lutas nos ranchos, nas Praças de Jorna, nas Casas do Povo, junto das autoridades fascistas, etc., por pão ou trabalho, por melhores jornadas e condições de trabalho. A experiência ensina-nos que aonde há Comissões de Unidade a actuar estreitamente ligadas às massas, há lutas constantes, as massas são melhor orientadas e melhor conduzidas para a sua vitória.

2.º — Abrir mais discussão entre as massas para se vencer o grave atraso ainda existente na mobilização e organização das camponesas assalariadas. Nós, comunistas, não podemos consentir entre nós esta subestimação tão grave que mantem afastada de certo modo uma parte do proletariado agrícola da luta pelos seus sagrados interesses, da luta contra o fascismo. A experiência vivida nos últimos anos diz-nos que, aonde as camponesas participaram activamente nas lutas, estas foram mais amplas e firmes e tomaram aspectos superiores, prova-nos que as operárias agrícolas estão efectivamente dispostas a lutarem pela defesa dos seus interesses e aspirações, estão dispostas a lutar pelo derrubamento do fascismo. A sua mobilização, unidade e organização está, pois, na formação de dezenas e dezenas de amplas Comissões de Unidade que as mobilizem e orientem na luta por pão ou trabalho, por melhores salários, na luta pela conquista de salário igual para trabalho igual e na luta contra as escravas condições de trabalho, etc.

3.º — Abrir mais discussão entre as massas pela criação de Praças de Jorna permanentes. As Praças de Jorna constituem uma importante arma para as massas agrícolas, para a sua luta contra as vis mãos nobras de exploração dos agrários fascistas. Na base das Praças de Jorna, os operários agrícolas alargam a sua unidade, discutem em conjunto os seus problemas, ganham mais confiança na sua grande força, etc., etc.

E aos membros do Partido no Alentejo que cabe o papel de intensificar e alargar as lutas dos assalariados agrícolas, que cabe o dever de dirigir e orientar as suas lutas, que cabe o papel de estudar e conhecer em pormenor os interesses e aspirações desta grande massa de oprimidos e explorados. Nós, comunistas, só cumprirmos com honra o nosso grande dever, se agirmos na defesa dos interesses das massas.

## VENÇAMOS AS DEFICIÊNCIAS DO MOVIMENTO CORTICEIRO! AJUDEMOS AS MASSAS NA LUTA CONTRA A "ISOLA"!

por MOREIRA

Apesar das importantes vitórias alcançadas recentemente contra o encerramento das fábricas e por melhores condições de vida, deve dizer-se que a classe corticeira não está a dar à luta tudo quanto pode dar.

Sendo assim, compete ao Partido, como principal orientador e organizador das lutas, tomar medidas para modificar a situação, analisando as razões porque isto acontece.

Muitos camaradas atribuem a fraca movimentação da classe à falta de disposição de luta das massas. Para provar que tais opiniões não são justas, citaremos alguns exemplos de lutas dos operários corticeiros.

A luta da classe corticeira, em 1945 e 1946, com dezenas de concentrações, paralizações e greves, tendo conseguido importante aumento de salário e a saída do contrato colectivo de trabalho, ficou gravada para sempre na história da classe operária portuguesa.

No Montijo, há mais de dois anos que os operários lutam contra o encerramento das fábricas INFAL e Pablo & Tavares. Em Alhos Vedros, na fábrica Aldemiro & Mira, 50 operárias escolhedoras recorreram à greve contra o castigo de três operárias, enfrentando uma feroz repressão fascista. Na MUNDET do Seizal, os operários lutam por aumento de salário. Em Almada e Barreiro, pela luta, os quadradores também conseguiram aumento

de salário. Em Silves, na fábrica do «Inglês», os operários lutam contra os novos métodos de trabalho. Em Faro, os quadradores lutam por aumento de salário, tendo feito várias reuniões no Sindicato.

Os camaradas, não vão estas e outras realidades e afirmando que as massas não querem lutar, esquecem que, se não fosse a luta dos operários, as fábricas INFAL e Robinson tinham fechado, a Pablo & Tavares tinha despedido 400 operários e a situação da classe seria ainda pior.

De há um tempo para cá, a luta da classe corticeira tem-se limitado a algumas empresas e, nalguns casos, a secções dessas empresas. A luta dos operários do Montijo contra o encerramento das fábricas também acusa essa deficiência. Foi devido aos operários do Montijo, Moita e Alhos Vedros e doutros centros não terem lutado unidos que a Corça encerrou.

A luta tem sido tão isolada que, estando os operários da INFAL e da Pablo & Tavares ameaçados de serem despedidos, não houve ainda nenhuma aproximação entre eles no sentido de lutarem unidos.

Alguns camaradas, procurando justificar estas deficiências, dizem que não é possível atrair à luta contra o desemprego os operários que estão a trabalhar. Estes camaradas não têm razão.

Os operários que estão a trabalhar sabem bem

o que é a fome e a miséria. Todos eles, de um modo geral, já estiveram desempregados e, hoje, com a criação do monopólio da ISOLA e a introdução nas empresas de novas máquinas, estão mais sujeitos a serem despedidos. Por isso, se lhes mostrarem que isto lhes pode acontecer, eles lutarão ao lado do pessoal que se encontra desempregado.

Numa fábrica de coriça no Mergem Sul, os escolheidores e as escolheideiras, desligados do resto do pessoal, fizeram uma exposição a reclamar aumento de salário. Sem dúvida que esta luta é inteiramente justa. Porém, a maneira mais fácil de conseguirem o aumento seria os escolheidores e escolheideiras unirem-se ao resto do pessoal da fábrica e lutarem por aumento de salário para todos, procurando interessar na luta os operários corticeiros dessa localidade.

Quando na luta não participa toda uma classe, todo o pessoal duma fábrica ou empresa, ela é mais difícil porque os patrões e o fascismo resistem mais e, nalguns casos, não satisfazem as reivindicações dos operários. Este é o exemplo das 50 operárias da Aldemiró & Mira que não conseguiram o que exigiam do patrão e vencer a repressão fascista porque o resto do pessoal não participou na luta.

Em todos os centros corticeiros, os operários não estão a ligar importância à ajuda que podem dar à luta contra o monopólio da ISOLA, os lavradores e os pequenos e médios industriais, estando estes muito prejudicados. Quanto a Comissões de Unidade que lutem em defesa dos interesses da classe, regra geral não existem.

Alguns camaradas dizem que não é possível levar os operários à luta e a participar nas comissões porque só querem futebol. Ao falarem assim, os camaradas esquecem que foi a luta dos operários e o trabalho das Comissões que conquistaram as regalias que a classe tem. Os operários que jogam ou discutem futebol também são atingidos pelo desemprego, precisam de aumento de salário, de melhores condições de vida para praticarem ou apreciarem os desportos de que mais gostam. A este respeito, citamos um exemplo:

Numa fábrica onde há um campo, os operários à hora do almoço jogam o futebol. Sendo uso o pessoal reunir para apreciar os seus problemas e falar da Paz, tanto os operários que jogam o futebol como os que assistem, abandonam o futebol e vão participar na discussão.

Nestas condições, claro se torna, que essas pescas podem e devem ser chamadas à luta e a fazerem parte de comissões.

A Comissão de Unidade da INFAL, que tanto tem lutado, não soube ainda vencer as deficiências que existem na sua actividade. A Comissão, em vez de reunir, de se ligar aos operários, discutindo com todos o que havia a fazer, chamando uma boa parte e um trabalho activo, ia com dois ou três elementos ao patrão discutir as regalias a que o pessoal tem direito. Na verdade, é importante os operários conhecerem os seus direitos e saberem defendê-los. Porém, não é a melhor maneira de defender os direitos dos operários irem só dois ou três desligados das massas discutir com o patrão códigos e leis. A melhor maneira é esses operários esclarecerem os seus companheiros de trabalho e levá-los, em amplas comissões e concentrações, a exigir o que é de direito.

Como a luta impediu o encerramento da INFAL, os patrões estão a meter novas máquinas. Com isto têm em vista reduzir o salário aos operários, obrigá-los a trabalhar ainda mais e despedi-los aos poucos de cada vez.

Também na orientação do movimento há coisas menos certas.

Foi justo os operários terem exigido que o Sindicato e o I.N.T. trabalhassem em seu proveito. Entretanto, pode dizer-se que os operários quase desprezaram a luta junto do patrão.

O principal campo de luta deve ser junto do patrão. É este que tem a maior responsabilidade nos planos de encerramento da empresa. É o patrão que, depois de ter enriquecido à custa dos operários, quer lançá-los na miséria.

Também os operários não têm forçado as autoridades locais a interessarem-se pela sua situação. Prova-o o facto da comissão ter ido à Câmara entregar a exposição e não ir lá saber o que esta tinha feito em benefício do pessoal.

A fraqueza do movimento deve-se ao sectarismo das camaradas e simpatizantes, que vivem desligados das massas e se desinteressam das suas necessidades, e a deficiente orientação das lutas em curso.

Para resolver a situação dos operários e dos pequenos e médios industriais, cujos interesses são também contrários aos dos monopólios, e de quantos vivem ligados à indústria corticeira, só um caminho se impõe: lutarem unidos com a classe operária, exigindo dos patrões e do governo tudo quanto necessitam.

Para que a classe corticeira seja vitoriosa, deve ter a noção das condições em que a luta se vai travar: hoje a luta é mais difícil. Os patrões e o fascismo, para impedir a luta das massas, recorrem a tudo.

A classe corticeira tem que contar com todas as manobras para que, apoiada no povo, consiga vencer qualquer repressão que surja.

A criação da ISOLA, que é comandada pelos tubarões americanos, está estreitamente ligada à política de guerra dos imperialistas americanos.

Por intermédio dele, tem em vista impedir o estabelecimento de relações comerciais livres com a União Soviética, China e Democracias Populares, dominar toda a indústria corticeira e criar ainda mais dificuldades no País.

Daqui se compreende que a luta contra a ISOLA deve estar ligada à luta pela Paz. Desde já, a tarefa mais importante de todos os camaradas e simpatizantes é organizar a classe corticeira e o Povo, num largo e forte movimento de massas contra a ISOLA.

Que em todas as fábricas e locais de trabalho os operários sejam esclarecidos do mal que causa a ISOLA e chamados a comissões que recolham assinaturas para exposições que reclamam: Que nenhuma fábrica de coriça seja encerrada e garantia de seis dias de trabalho por semana para todos os operários. Que seja diminuída a exportação de coriça não manufacturada. Que sejam eliminadas todas as restrições ao livre comércio para todos os industriais.

Qualquer operário corticeiro está em condições de atrair ao movimento operários de outras fábricas, desde que fele com eles às portas das fábricas, nas colectividades, nas mercearias e onde habitam.

As mulheres devem ser chamadas à luta, não só porque são muitas, mas também porque são a parte dos operários mais explorada.

A par disto, em todas as fábricas e locais de trabalho devem ser formadas comissões permanentes que, apoiadas nas massas, lutem pela satisfação das aspirações mais sentidas por todos os operários.

Se todos os camaradas e simpatizantes forem activos e ajudarem as massas a lutar dentro desta orientação, a classe corticeira melhorará as suas condições de vida e impedirá o encerramento das fábricas

## O CARINHO COM OS QUADROS

... «alguns dos nossos dirigentes do Partido padecem de uma falta de atenção para com as pessoas, para com os membros do Partido, para com os militantes. Mais, não estudam os membros do Partido, não sabem como vivem e como se vão desenvolvendo. Em geral, não conhecem os quadros. Por isso, não podem tratar de uma forma individual os membros do Partido, os seus quadros. E, precisamente por isso, não procedem duma forma individual ao apreciarem os membros do Partido, os seus militantes; procedem geralmente sem tom nem som: ou os elogiam em bloco, sem medida, ou os fustigam também em bloco e sem medida» ...

STÁLINE



## AS MULHERES E O NOSSO PARTIDO



por COSTA

A contribuição da mulher à luta do nosso povo, em menor ou maior escala, é importantíssima. Há exemplos valiosos de contribuição à luta dados pelas mulheres do nosso país, desde a simples dona de casa que nos recebe com carinho em sua casa, à activista que organiza e revoluciona as massas femininas, à funcionária do nosso Partido que dá todo o seu esforço à luta do povo na dura vida da clandestinidade.

As mulheres do nosso País têm-nos dado e dão-nos constantemente magníficos exemplos de luta.

As simples e bondosas mulheres que ao receberem-nos em suas casas, muitas vezes com frio e fome, tudo fazem para nos consolar com o caldo quente da sua panela e com as suas simples palavras de admiração, mostram compreender os nossos esforços, procurando animar-nos, essas simples e bondosas mulheres dão uma contribuição importante à luta do nosso povo e do nosso Partido.

As operárias têxteis do Norte na sua recente luta vitoriosa contra a «campanha da produtividade», contra a exploração, são um digno exemplo de valentia, decisão, capacidade organizativa e firmeza que lhes deram a vitória final, até à absolvição das 25 operárias julgadas no tribunal do Porto.

As camponesas alentejanas a quem a maior repressão fascista, o assassinato a tiro, não intimidou na luta pelo pão e pelo seu direito à paz e à liberdade, são também exemplo de capacidade e disposição das mulheres para a luta.

As mulheres que hoje militam na ilegalidade, as funcionárias do nosso Partido, aquelas que, ao passarem pela prisão, honram o nome do nosso Partido, aquelas que, ao saírem da prisão, voltam para o seu posto de funcionárias do nosso Partido com a mesma decisão e disposição de dar ao Partido e à luta do nosso povo todo o seu esforço, são dignos exemplos de dedicação sem limites ao nosso Partido e à luta do nosso povo por um Portugal melhor, mais feliz.

A par destes, os exemplos das numerosas mulheres que têm lutado no nosso país pelas liberdades democráticas e pela Paz mostram a possibilidade de, em todos os aspectos, alargarmos a organização das massas femininas na luta pelos seus direitos, pela solução dos problemas gerais e específicos que as preocupam.

Podemos considerar já de muito importante a contribuição dada pelas mulheres portuguesas à luta do nosso povo e ao nosso Partido. Isto deve-se à orientação do nosso Partido de princípios de absoluta igualdade de direitos e deveres entre mulheres e homens, procurando orientar e trazer à luta as mulheres tal qual como os homens e desenvolver os seus quadros femininos tal qual como os masculinos.

Entretanto, se bem que seja já muito importante o caminho andado pelo nosso Partido neste problema, é necessário andar muito mais.

Os nossos camaradas, todos os homens e mulheres comunistas têm de fazer um esforço muito maior para compreender perfeitamente a grande verdade das seguintes palavras do nosso camarada Stáline:

*«As trabalhadoras, operárias e camponesas, são a grande reserva da classe operária. Esta reserva representa uma boa metade da po-*

*pulação. Ela será pela classe operária ou contra a classe operária? Daqui depende a sorte do movimento proletário, a vitória ou a derrota do poder proletário.»*

Do facto dessa metade da população — as mulheres — serem ou não pela classe operária, pela luta do povo, depende, como diz o camarada Stáline, a vitória da revolução proletária.

Isto é muito claro, mas há ainda camaradas que não compreendem perfeitamente estas palavras, pois que não procuram esclarecer as suas mães, esposas, irmãs, etc., da razão da nossa luta e da grande certeza que é a nossa vitória. Há camaradas que ainda não compreenderam que é tarefa e dever para cada militante do Partido preparar politicamente a sua companheira e as demais pessoas da sua família. Não faz sentido que os nossos camaradas procurem recrutar outras pessoas para o Partido, não procurando, em primeiro lugar, os membros da sua própria família. Como podem esses camaradas criar organizações femininas, recrutar mulheres para o Partido, se eles em sua casa escondem as mulheres a existência do Partido?

Aqueles camaradas que já hoje compreendem os prejuízos causados ao nosso Partido por não terem preparado para a luta as mulheres da sua família, podem compreender melhor a verdade das palavras do camarada Stáline. Mas já é tempo de todos os camaradas compreenderem e verem a possibilidade de fazer das suas companheiras, mães, irmãs, noivas, etc., suas aliadas que, pelo menos, não lhes causem embarços que os impeçam de realizar todas as tarefas que o nosso Partido lhes confie.

Há camaradas que não podem levar a imprensa do nosso Partido para casa, porque as suas mulheres a queimam; há camaradas que não podem reunir outros camaradas em sua casa, porque as suas mulheres têm medo e se opõem a isso; há ainda camaradas que não querem levar imprensa nem fazer reuniões em suas casas para que as suas mulheres não saibam que eles têm qualquer actividade política.

Já é tempo destes camaradas saberem que a primeira coisa que têm a fazer em relação às suas companheiras, mães ou irmãs é ler-m-lhes ou darem-lhes a ler a imprensa do nosso Partido, comentarem-na, mostrando-lhes que a imprensa do Partido é a luz e o guia dos trabalhadores que lhes abre o caminho para uma vida feliz.

Que todos os camaradas saibam que as suas companheiras, irmãs ou mães não devem ocultar a sua simpatia ou o seu amor ao Partido. Devem dizer-lhes que amam o Partido e por que o amam. Devem falar-lhes da sua disposição de luta e da sua abnegação, devem falar-lhes do Partido, das suas ideias, dos seus objectivos, devem falar-lhes dos camaradas já conhecidos, dos exemplos dos nossos heróis, das vitórias alcançadas pelo nosso povo guiado pelo Partido. Será isso que esclarecerá as mulheres das suas famílias e será assim que os nossos camaradas farão das suas companheiras, irmãs, mães, ou outras parentes, suas aliadas, mulheres como eles dedicadas à classe operária, à sua luta e ao seu Partido.

*«Se há quem pense que a transformação da consciência dos homens não há-de atingir de todos os preconceitos e que não necessitam em absoluto de nenhuma reeducação, tem um conceito idealista e esquemático da personalidade humana»*

ZDANOV

# O PRINCIPAL FACTOR NO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

— Editorial do jornal «Per uma Paz Duradoura por uma Democracia Popular», de 7-1-1955 —

GES  
PCP

A força dos Partidos Comunistas e Operários estriba no facto de serem guiados pela teoria Marxista-Leninista, de que a sua política corresponde aos principais interesses vitais dos povos, de que eles estão inseparavelmente ligados com as vastas massas populares e são capazes de unificar e organizar milhões de pessoas na luta pela materialização das suas palavras de ordem e decisões. O trabalho de organização ocupa o lugar predominante em toda a actividade dos Partidos Comunistas e Operários.

O Leninismo ensina que a escolha acertada e a boa colocação dos quadros e o constante controlo na execução das decisões do Partido são os factores decisivos do trabalho de organização. «... Escolher os homens mais indicados e introduzir o controle de execução», disse Lenine.

O Partido Comunista da União Soviética ligou e continua a ligar, sempre e em todas as circunstâncias, excepcional importância ao trabalho de organização e acumulou uma rica experiência neste terreno. Uma atenção muito particular foi desde sempre dedicada pelo PCUS aos problemas da escolha e treino dos quadros e ao controle de execução no cumprimento das decisões do Partido. Isto tornou-lhe possível resolver com sucesso as mais complicadas tarefas de Estado, na construção económica e cultural.

Os Partidos Comunistas e Operários seguem firmemente os princípios Leninistas no trabalho de organização e a experiência do PCUS, trabalham perseverantemente para aperfeiçoar o seu trabalho de organização. Embora o trabalho de organização tenha sido tomado em muita conta nas decisões de muitos Partidos Comunistas e Operários, não atingiu, no entanto, o nível das tarefas políticas, sobretudo no que diz respeito ao trabalho com os quadros e ao controle de execução.

Os Partidos Comunistas e Operários forjaram muitos quadros de obreiros do Partido devotados à causa do Povo, à causa da Democracia e do Socialismo. Contudo, como foi salientado nos Congressos, que tiveram lugar no ano passado, de vários Partidos Comunistas e Operários e em reuniões dos CC, há sérias deficiências no trabalho de quadros. O Segundo Congresso do Partido Operário Unificado da Polónia constatou, por exemplo, que este trabalho não se tinha tornado ainda a parte fundamental do trabalho de todo o Partido, em particular dos comités do Partido, que ele não estava ao nível de todas as outras tarefas e das tarefas políticas do conjunto do Partido.

Os principais organismos de direcção de muitos partidos, a quem diz respeito a escolha dos quadros, só de tempos a tempos se debruçam sobre os problemas da escolha dos quadros, e só quando isso aparece ligado a certas tarefas práticas. Isto evidencia que um tal estado de coisas fecha as perspectivas e o desenvolvimento dos quadros, que o problema dos quadros evolui, não segundo um bom elaborado e cuidado plano, e conforme as necessidades que o Partido defronte, mas sim ocasionalmente. Na actividade de muitas organizações partidárias há ainda um conhecimento formal e burocrático dos quadros e o receio de promover jovens operários; os quadros são muitas vezes escolhidos, não segundo as suas qualificações políticas e profissionais, mas por considerações de amizade, afeição pessoal, bairrismo e parentesco. Os estatutos do Partido Comunista da União Soviética e dos Partidos Comunistas da Checoslováquia e da Bulgária estabelecem particularmente que um membro do Partido, seja qual for a tarefa que o Partido lhe tenha dado, tem como dever fundamental não consentir que possam ser desviadas da prática as directrizes do Partido quanto à justa escolha dos quadros e em concordância com as suas qualidades políticas e profissionais. A violação destes princípios é incompatível com a condição de membro do Partido.

A vida coloca cada vez tarefas mais complicadas e de maior responsabilidade perante os quadros dos Partidos Comunistas e Operários. Para levarem à prática duma forma justa estas tarefas, a educação e treino especializado dos quadros precisam de ser constantemente desenvolvidos e a maior atenção tem de ser prestada à sua formação Marxista-Leninista.

Os Partidos Comunistas e Operários das Democracias Populares têm diante de si a tarefa de reforçar todos os sectores decisivos da economia nacional com quadros treinados e dedicados, decididos a reforçar o papel dirigente das organizações do Partido e a alargar as suas ligações com as massas. O constante aperfeiçoamento na escolha, distribuição e treino dos quadros, colocando ao lume do Partido, nos organismos do Estado, quer económicos quer políticos, pessoas capazes de assegurar o exacto cumprimento das decisões do Partido e do governo, pessoas capazes de apoiar em tudo o que é novo e progressivo, de apoiar em todos aqueles que não acatam os erros e deficiências, a estagnação e os métodos rotineiros de trabalho e que são capazes de trabalhar entre as massas, de prestarem um ouvido atento às suas opiniões e de aprenderem com elas — este é a tarefa consistente de todos os organismos partidários nos países de Democracia Popular.

Na situação presente, tarefas de grande responsabilidade se apresentam aos Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas, coloniais e dependentes. Estes Partidos são chamados a conduzir a luta dos povos dos seus países pela Paz, pelo derubamento dos planos dos imperialistas tendentes a desencadear uma nova guerra mundial, pela proibição das armas atómicas, de hidrogénio e de outras armas de destruição em massa, têm de lutar em muitos países capitalistas contra os intensificados ataques aos princípios democráticos e interesses vitais das classes trabalhadoras, contra o ataque às suas organizações democráticas, à independência e soberania nacional. Na medida em que esses Partidos forem capazes de desenvolver no seu trabalho a escolha e treino de quadros capazes de se saberem orientar perante qualquer situação dada, indissolúvelmente ligados com as massas trabalhadoras, quadros que sejam capazes de vencer qualquer dificuldade e enfrentar qualquer prova, que estejam firmemente confiantes na força do povo e na vitória inevitável da sua justa causa — a causa da Paz, da Democracia e do Socialismo — tanto mais facilmente estes Partidos poderão levar a cabo as suas tarefas.

O controle de execução e cumprimento das resoluções é o segundo factor importante do trabalho de organização, o factor que assegura o cumprimento das decisões do Partido e actua como elemento educador dos quadros. O seu objectivo é assegurar a realização das resoluções do Partido, estudar as experiências positivas e fomentar a sua divulgação, revelar as falhas, pôr a nú e arrancar pelo raiz as causas destas falhas, ajudar os trabalhadores honestos e conscienciosos a levarem a cabo as suas tarefas duma melhor forma, ajudar aqueles que estão atrasados a aproximarem-se dos restantes e a facilitar a promoção de novos e bons trabalhadores.

O trabalho do Partido é, por sua própria natureza, concreto, diário e criador, é trabalho com o povo. Não pode, por isso, ser substituído por ordens e reletórios. A capacidade de trabalho do Partido, o seu poder de realização, é medido, em primeiro lugar, pela forma como as organizações do Partido mobilizam as massas para o cumprimento das resoluções do Partido e como estas resoluções são cumpridas.

Devemos salientar, no entanto, que a falta de controle de execução das decisões duma forma correcta, como tem sido salientado de vez em quando nas resoluções dos organismos dirigentes de muitos Partidos, é uma das falhas mais vulgares do trabalho prático das organizações partidárias. Na actividade das organizações do Partido e dos seus quadros há ainda

uma boa porção de folhas, filhas do burocratismo, incompatíveis com o estilo Leninista do trabalho partidário. Há muitos casos em que o controle de execução não é profundo e sistemático. Há ainda dirigentes que se mantêm afastados das massas, entregues à tarefa de darem ordens e que não evançam na realização das tarefas que lhes foram entregues.

Os Partidos Comunistas e Operários combatem persistentemente estas debilidades, que são estranhas ao espírito do Leninismo e, naqueles países onde estão no poder, eles lutam para arrancar estas debilidades também do aparelho de Estado. «O Comité Central e o Governo», disse o camarada Chu En-Lai no seu relatório ao Congresso Nacional do Povo, «de vez em quando chamam a atenção dos organismos do Estado, através de todo o país, para a necessidade de vencer o burocratismo e a mania de dar ordens no seu trabalho, e convidam-nos a desenvolver a crítica e a auto-crítica, a fortalecerem os seus contactos com as massas populares».

A experiência dos Partidos Comunistas e Operários de todos os países mostra que o controle no cumprimento das decisões só atinge o seu objectivo quando começa logo em seguida à resolução ser tomada e continua até essa resolução estar completa-

mente realizada, quando é levado à prática pelos próprios dirigentes e quando a responsabilidade pessoal pela sua execução é estabelecida no trabalho. O controle de execução garante o cumprimento das decisões do Partido e educa os quadros somente quando é levado à prática num alto nível, como um princípio, quando os activistas e não activistas locais e a massa trabalhadora são mobilizados para este trabalho, quando ele é acompanhado dum largo trabalho crítico e auto-crítico, de vigilância revolucionária e de uma atitude incompatível com desvios da linha do Partido e falhas no trabalho.

«A melhor forma de descobrir rapidamente e substituir elementos pouco sãos», como foi salientado nos documentos do XIII.º Congresso do Partido Comunista Francês, «é um constante respeito pelos princípios do centralismo democrático, controle de baixo para cima, a verificação de cada camarada no seu trabalho».

Os Partidos Comunistas e Operários encaram como uma tarefa urgente elevar o seu trabalho organizativo ao nível das tarefas políticas, desenvolver o trabalho dos quadros e controlar a execução das resoluções por todas as formas possíveis, considerando isto como uma condição para novos e maiores sucessos na sua multivariada actividade.

## A FIRMEZA E COMBATIVIDADE DOS OPERÁRIOS TÊXTEIS DAS EMPRESAS «CUCA» E «FUNDIÇÃO»

por LIMA

Destacando-se das lutas contra a exploração em várias empresas têxteis do Norte, a greve vitoriosa da «Fábrica dos Ingleses» e, mais recentemente, a greve de 15 dias nas empresas da «Cuca» e «Fundição», são ricos exemplos de unidade, firmeza e combatividade, apontem o caminho a toda a classe têxtil e confirmem as disposições de luta da classe operária em defesa das suas reivindicações e da Paz.

No que respeita à greve dos valentes operários e operárias das empresas «Cuca» e «Fundição», e apesar da sua Unidade e firmeza na luta contra os quatro teares não ter sido coroada de êxito, deve merecer a atenção de todos os camaradas (e muito particularmente dos camaradas de direcção desse sector) para que sejam analisadas todas as deficiências e lhrados os ricos ensinamentos desta luta.

O exemplo da Unidade dos operários da «Cuca» e «Fundição», em que homens e mulheres, católicos e não católicos, formaram uma sólida Unidade, mostram quanto é falsa a ideia de alguns camaradas de base desse sector ao defenderem que nas suas empresas os operários não querem lutar em defesa das suas reivindicações; que não é possível lutar-se porque grande parte das operárias são católicas, etc.. Tais camaradas, que vão ao ponto de perderem toda a confiança na sua classe, isolam-se cada vez mais de seus companheiros e contribuem, sem que disso se apercebam, para a continuação de exploração, da miséria e desemprego na sua classe.

Quando à falta de disposição de luta das massas, a que tanto se referem tais elementos, sempre que pretendem justificar o abandono da defesa dos interesses dos seus companheiros de trabalho, também aqui os valentes operários e operárias da «Cuca» e «Fundição» nos dão um rico exemplo que todos os membros do Partido devem ter presente.

Mas pergunta-se: Se os operários das empresas «Cuca» e «Fundição» forjaram a sua Unidade e lutaram com firmeza durante 15 dias de greve, por que não foram capazes de fazer recuar a exploração patronal?

Em primeiro lugar, isto deve-se à ausência de medidas prontas da parte dos camaradas de direcção deste sector para que e ajuda e a voz do Partido chegassem rapidamente junto dos operários em greve. Em segundo lugar, pelo mais completo abandono a que alguns camaradas de base do sector votaram os seus companheiros de classe das empresas «Cuca» e «Fundição». No primeiro caso, a falta de acção rápida por parte do camarada responsável, no sentido de fazer chegar a voz do Partido e de levar as outras organizações a solidarizar-se na acção contra a exploração de que também são vítimas e na recolha de fundos para auxílio aos companheiros em luta, contribuiu para que os operários e operárias das duas mencionadas empresas ficassem sós na luta contra um tipo de exploração superior e

que afecta toda a classe têxtil, sem recursos para poderem prosseguir até à vitória completa e continuas, sem privados da melhor orientação. No segundo caso, se os camaradas de base do sector tivessem imediatamente entrado em contacto com os seus companheiros em luta e se solidarizassem com eles, o seu apoio e Unidade teriam feito recuar o patronato e as suas reivindicações seriam sido atendidas.

Assim, o primeiro e segundo caso contribuíram para as seguintes deficiências fundamentais que impediram a vitória:

- 1.º — Ausência de Unidade, na empresa da «Cuca», entre as secções de tecelagem e fição;
- 2.º — Ausência de solidariedade de outras empresas vizinhas, como a «Flor do Campo», etc..
- 3.º — Ausência de solidariedade aos operários em greve para poderem continuar a luta até à vitória final, por parte das outras empresas e do comércio local;
- 4.º — Ausência de uma orientação adequada ao desenrolar da luta, tal como: os operários das empresas em greve dirigiram-se às outras empresas para os apoiarem e concentração no sindicato como complemento da luta junto dos patrões, etc..

Mas poderá dizer-se que a luta dos operários da «Cuca» e «Fundição» foi uma derrota? Não, camaradas. Se é certo que houve deficiências que contribuíram para que esta luta não tivesse vitoriosa, também não é menos certo que desta luta o governo e os patrões da «Cuca» e «Fundição» saíram mais desmascarados pela sua acção conjunta na exploração dos trabalhadores, ao passo que os operários forjaram uma Unidade como nunca até então. E desta Unidade que forjaram e da experiência adquirida nesta luta que os operários da «Cuca» e «Fundição» devem partir para a conquista dos seus sagrados direitos. Todos sabemos que e comprovar esta verdade está o exemplo das valorosas operárias dos Ingleses».

Se a experiência adquirida nas lutas grandes e pequenas anteriores nunca teria sido possível que a sua última luta, que constituiu um exemplo para toda a classe têxtil, se tornasse uma grande vitória sua contra o patronato explorador e o fascismo.

Nas lutas das empresas «Cuca» e «Fundição» surgiram activistas, orientadores dos operários em greve, homens e mulheres simples dispostos a lutarem em sua defesa e na defesa da sua classe, que devem merecer a atenção e o carinho dos comunistas.

Uma tarefa temos diante de nós. Na base da experiência desta luta e das outras grandes lutas anteriores, levar todos os camaradas a eliminar as suas deficiências e dar passos concretos para Unir e organizar as massas operárias da têxtil na luta contra a exploração, pelos seus direitos e pela Paz.